

movida

Divulgação
de Resultados



1T26

CONFERÊNCIA E WEBCAST

Português (com Tradução Simultânea para o Inglês)

Terça-feira, 5 de maio de 2026

9h00 (São Paulo) / 8h00 (NY)

[Zoom](#) para acessar o webcast



MOVIDA ATINGE SEU GUIDANCE DE LUCRO LÍQUIDO DE R\$125 MILHÕES NO 1T26 COM EXPANSÃO DE 59% FRENTE AO 1T25

MENOR PATAMAR DE ALAVANCAGEM DOS ÚLTIMOS 5 ANOS DE 2,6x SERÁ
IMPULSIONADO PELO AUMENTO DE CAPITAL, CHEGANDO A 2,5x NO 1T26
PROFORMA

Variações 1T26 vs 1T25

Receita Líquida

Consolidado

RECORDE!

R\$ **3,781** bi

RECORDE!

Locação

R\$ **2,206** bi

↑ **+17%**

EBITDA

Consolidado

RECORDE!

R\$ **1,569** bi

RECORDE!

Locação

R\$ **1,551** bi

↑ **+18%**

EBIT

Consolidado

RECORDE!

R\$ **918** mm

RECORDE!

Locação

R\$ **920** bi

↑ **+20%**

Frota

Total (final de período)

267 mil ↑ **+4%**

Operacional (média)

238 mil

↑ **+4%**

Lucro Líquido

R\$ **125** mm

+59%

ROIC LTM

16,4%

↑ **+4,0 p.p.**



Inovação no setor - primeiro quiosque de atendimento em embarque de aeroporto

UMA EMPRESA DO GRUPO

 **SIMPAR**

DESTAQUES POR LINHA DE NEGÓCIOS

Rent-a-Car (RAC)¹



RAC¹: Evolução na recomposição do preço da diária e do *yield*

Ticket médio de R\$168, crescimento de 7% vs. 1T25 com *yield* de 4,4% – recomposição contínua do preço e evolução consistente do *yield*;

Receita Líquida de R\$ 1,1 bilhão, crescimento de 25,2% vs. 1T25;

EBITDA de R\$ 715 milhões, aumento de 27,4% frente a 1T25;

Margem EBITDA de 66,4%, crescimento de 1,1 p.p. vs. 1T25;

Frota Média Operacional de 103 mil carros, alta de 8,1% vs. 1T25;

Volume total de diárias cresceu 17,5%, alcançando 7,1 milhões.

Gestão e Terceirização de Frotas (GTF)



Priorização na alocação de capital em GTF

Novos contratos com *yield* médio de 3,7% ao mês (vs. 3,5% no 1T25);

Receita Líquida de R\$ 1,1 bilhão, alta de 10,9% vs. 1T25;

EBITDA de R\$ 834 milhões, expansão de 10,2% frente a 1T25;

Margem EBITDA de 75,7%;

Frota Média Operacional de 131 mil carros em GTF, alta de 1,8% vs. 1T25.

Seminovos



Ganho de produtividade em Seminovos

20,6 mil carros vendidos no 1T26 – volumes saudáveis demonstram continuidade da sólida performance operacional;

Receita Líquida de R\$ 1,6 bilhão, estável frente ao 4T25;

Margem EBITDA de 1,1% no 1T26 mostra assertividade nas taxas de depreciação e estabilização dos resultados.

¹ Considera somente operação Brasil

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Encerramos o 1T26 com confiança na consistência das entregas sustentadas por avanços em eficiência operacional e financeira e pela elevação do nível de serviço ao cliente. Em linha com o planejamento estratégico, essa execução disciplinada se traduz na evolução dos indicadores de rentabilidade e na geração de valor.

Agradecemos à nossa base de clientes — incluindo mais de 2,5 milhões de inscritos no nosso programa de fidelidade, alta de 25% no último ano — e à nossa Gente, mais de 6 mil colaboradores, protagonistas das conquistas do período e fundamentais para a continuidade da trajetória. Estendemos o reconhecimento a fornecedores e acionistas pela confiança e apoio em mais um ciclo de crescimento da Movida.

A execução disciplinada da estratégia tem sido determinante para a evolução consistente dos resultados, com foco em excelência operacional e financeira, eficiência dos ativos e geração de valor aos acionistas. Nesse contexto, o guidance de lucro líquido para o 2T26, entre R\$ 110 e R\$ 130 milhões, reflete a melhoria operacional e a qualidade dos serviços. No acumulado do 1S26, o lucro líquido já representa 77% do total de 2025, evidenciando a aceleração do negócio.

No 1T26, o lucro líquido foi de R\$ 125 milhões (+59% a/a). O ROIC atingiu 16,4% (+4,0 p.p. a/a), 5,3 p.p. acima do custo médio da dívida. Encerramos o trimestre com frota total de 267 mil carros (+4% a/a e -2,8% vs. 4T25, refletindo a sazonalidade). A receita líquida foi de R\$ 3,781 bilhões (+6,0% a/a) e o EBITDA atingiu novo recorde de R\$ 1,569 bilhão (+17,2% a/a).

Os resultados de locação apresentaram expansão superior, com receita líquida de R\$ 2,206 bilhões (+17,4% a/a) e EBITDA de R\$ 1,551 bilhão (+17,5% a/a). A frota média cresceu 4,2%, evidenciando ganhos de eficiência e maior retorno sobre o capital investido. O EBIT de locação avançou 20% a/a, alcançando R\$ 920 milhões e elevando a rentabilidade.

No RAC, avançamos em eficiência e recomposição de preços, com aumento de 7% na tarifa média a/a e 5% vs. 4T25, atingindo diária média de R\$ 168. A taxa de ocupação cresceu 5,6 p.p., chegando a 77,3%, o que impulsionou o volume de diárias em 18% a/a. Esse desempenho, aliado à otimização de custos e à verticalização, reforça nossa posição para os próximos ciclos.

Como resultado, o yield evoluiu de 4,2% para 4,4% ao mês (recorde). A receita líquida do RAC foi de R\$ 1,076 bilhão (+25,2% a/a) e o EBITDA atingiu R\$ 715 milhões (+27,4% a/a), com margem de 66,4% (+1,1 p.p.). A frota média foi de 103 mil veículos.

Em GTF, seguimos elevando a qualidade da carteira com novos contratos em patamares superiores de preço. O yield médio é de 3,2% ao mês, com tendência de crescimento, uma vez que o *yield* dos novos contratos adicionados no 1T26 foi de 3,7% ao mês. A frota totalizou 142 mil carros, com backlog de R\$ 8,487 bilhões, reforçando a previsibilidade. A receita líquida foi de R\$ 1,102 bilhão (+10,9% a/a) e o EBITDA de R\$ 834 milhões (+10,2% a/a), com margem de 75,7%. A receita mensal por carro atingiu R\$ 3.162 (+10,7% a/a).

Em Seminovos, foram vendidos 20,6 mil carros, gerando R\$ 1,575 bilhão de receita. A margem EBITDA permaneceu em 1,1%, refletindo a gestão do ciclo de ativos e manutenção da idade média da frota em níveis ideais. Cerca de 91% dos veículos adquiridos em 2023 já foram vendidos, reforçando a assertividade das taxas de depreciação e do valor residual. A depreciação permaneceu estável em R\$

7,2 mil por carro no RAC e R\$ 11,0 mil em GTF.

A gestão da dívida seguiu ativa, com R\$ 4,3 bilhões captados no trimestre, reduzindo o spread médio de 2,1% para 1,7% e alongando o perfil da dívida. As operações realizadas permitem endereçar os vencimentos de 2026 a custo competitivo, reforçando a disciplina financeira.

A alavancagem (dívida líquida/EBITDA) reduziu de 3,1x para 2,6x, ou 2,5x pro forma considerando aumento de capital de R\$ 750 milhões, o valor máximo que já foi atingido, concretizando a entrada do BNDESPar como acionista relevante para a Companhia, cuja efetivação ainda dependerá da liquidação dos pedidos de sobras, sobras adicionais e da homologação pelo Conselho de Administração..

Com o cliente no centro das decisões e foco em eficiência, seguimos avançando rumo a níveis crescentes de rentabilidade. Mantemos disciplina na recomposição de preços, redução de custos e verticalização, com foco em ocupação no RAC, preservação de margens em Seminovos e geração de caixa com desalavancagem.

Nossa Gente segue como principal diferencial, e a execução do planejamento de 2026 reforça a confiança em mais um ciclo de superação de metas e geração consistente de resultados.

Aos clientes, colaboradores, fornecedores e acionistas, nosso agradecimento pela confiança.

Gustavo Moscatelli | CEO

PRINCIPAIS INDICADORES

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Receita Bruta	4.069,2	3.804,7	7,0%
Receita Líquida	3.780,6	3.568,2	6,0%
Receita Líquida de Locação	2.205,6	1.878,9	17,4%
Receita Líquida de Venda de Ativos	1.575,0	1.689,3	-6,8%
Lucro Bruto	1.337,1	1.145,6	16,7%
Margem Bruta ¹	60,6%	61,0%	-0,4 p.p
Margem Bruta ²	35,4%	32,1%	+3,3 p.p
EBITDA	1.568,7	1.338,3	17,2%
Margem EBITDA ¹	70,3%	70,3%	-
Margem EBITDA ²	41,5%	37,5%	+4,0 p.p
EBIT	918,1	766,0	19,9%
Margem EBIT ¹	41,6%	40,8%	+0,8 p.p
Margem EBIT ²	24,3%	21,5%	+2,8 p.p
Lucro Líquido	124,5	78,5	58,7%
Margem Líquida ¹	5,6%	4,2%	+1,4 p.p
Margem Líquida ²	3,3%	2,2%	+1,1 p.p

¹ Sobre Receita Líquida de Locação

² Sobre Receita Líquida Total

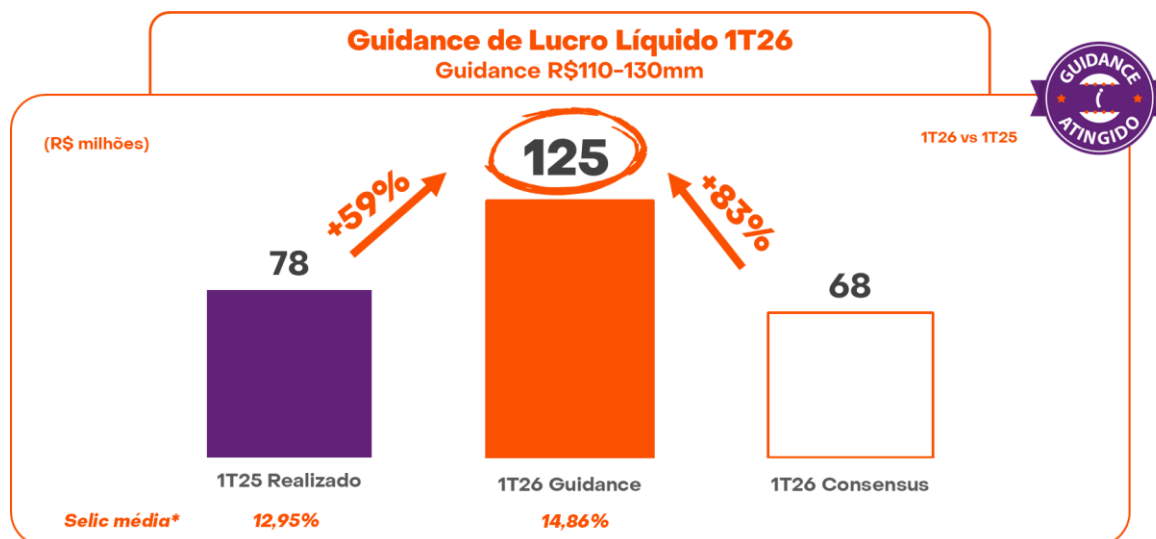
Destaques Operacionais	1T26	1T25	Var% A/A
Dados Operacionais RAC			
Frota – Final de Período*	125.307	113.257	10,6%
Número de Pontos de Atendimento*	266	261	1,9%
Taxa de Ocupação (%)	77,3%	71,7%	+5,6 p.p
Diária Média (R\$)	168	158	6,6%
Número de Diárias (em milhares)	7.085	6.027	17,6%
Receita Média Mensal por Frota Média Operacional (R\$)	3.872	3.339	16,0%
Dados Operacionais GTF			
Frota total no final do período	141.949	143.794	-1,3%
Número de Diárias (em milhares)	11.794	11.582	1,8%
Receita bruta média mensal por frota média operacional (R\$)	3.162	2.855	10,7%
Dados Operacionais Seminovos			
Número de Pontos de Venda	122	93	31,2%
Número de Carros Vendidos	20.620	24.784	-16,8%
Preço Médio do Carro Vendido (R\$)	77.824	69.547	11,9%

*Inclui a operação de Portugal



1. Atingimento do Guidance de Lucro Líquido no 1T26

Os resultados do 1T26 mostram a consistência das entregas, pautadas em melhorias da performance operacional, financeira e da qualidade no nível de serviço para o cliente, em linha com nosso planejamento estratégico, transformando de forma contínua os indicadores de rentabilidade e a geração de valor da MOVIDA.



OBS: Consensus da Bloomberg na data de 14/04/2026.

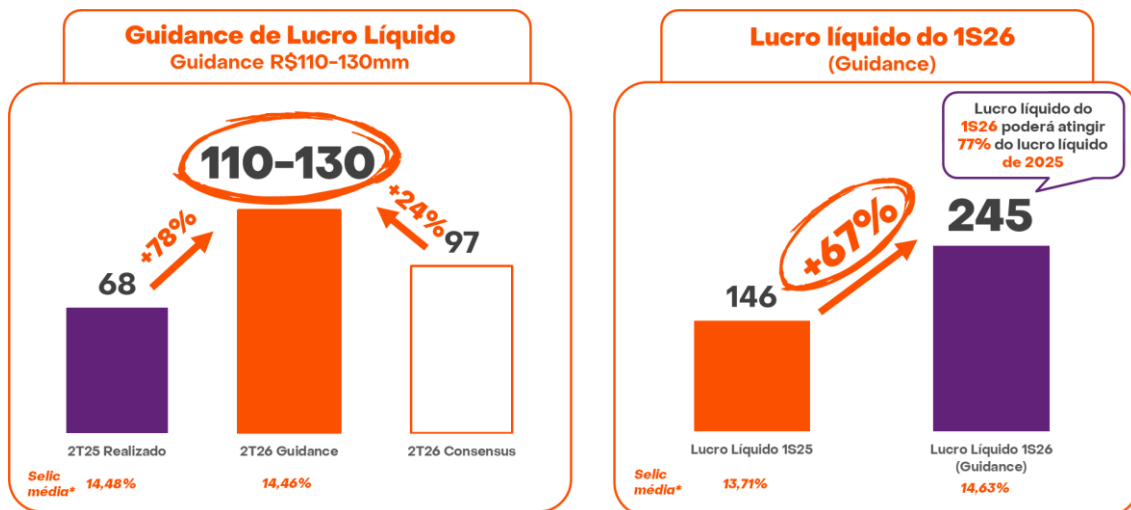
*Selic meta média fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

2. Novo Guidance de Lucro Líquido atingido para o 2T26

A Movida apresenta projeções para o 2T26, refletindo a consistência na execução do planejamento estratégico e o compromisso contínuo com eficiência operacional, disciplina financeira e geração sustentável de valor.

Para o lucro líquido, a expectativa é atingir entre R\$ 110 milhões e R\$ 130 milhões no 2T26, representando um crescimento de aproximadamente 78% em relação ao 2T25, quando foi registrado um lucro líquido de R\$ 68 milhões, além de superar em cerca de 24% o consenso de mercado, estimado em R\$ 97 milhões.

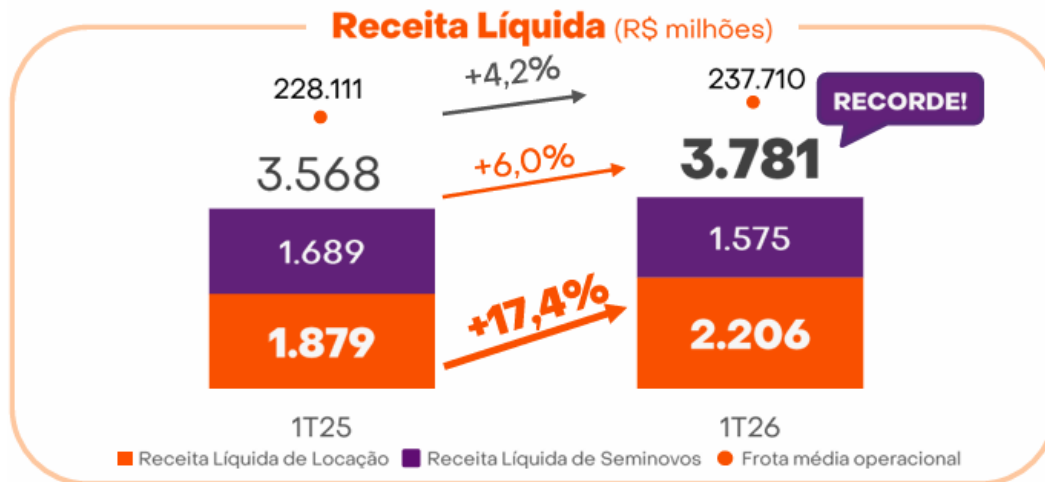
Adicionalmente, conforme ilustrado, o lucro líquido projetado para o 1S26 usando o ponto médio do guidance para o 2T26 totaliza R\$ 245 milhões, o que corresponde a um aumento de 67% em relação ao 1S25, e aproximadamente 77% do lucro líquido apurado em todo o exercício de 2025, que somou R\$ 318 milhões.



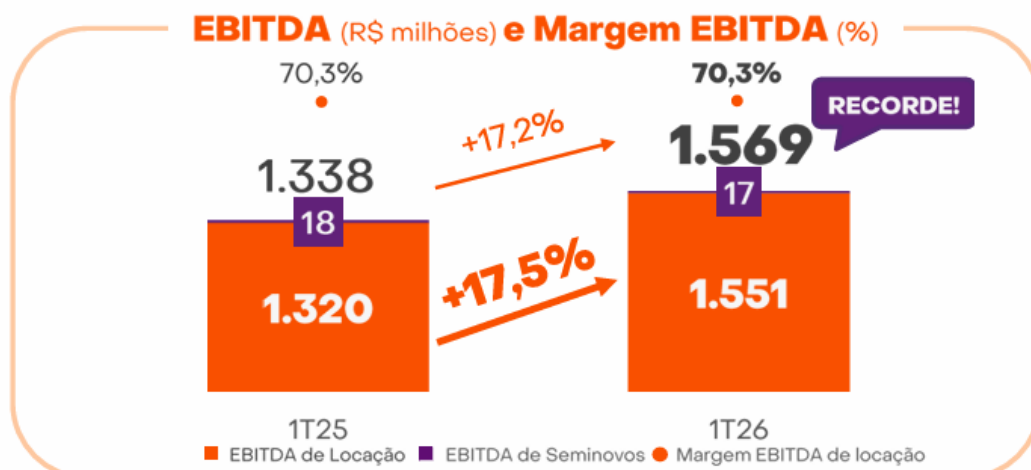
OBS: variações consideram o ponto médio e o consenso da Bloomberg considera a estimativa de 28 de abril de 2026.
*Selic meta média fonte: <https://www.bcb.gov.br/controlenfiacao/historicotaxasjuros>

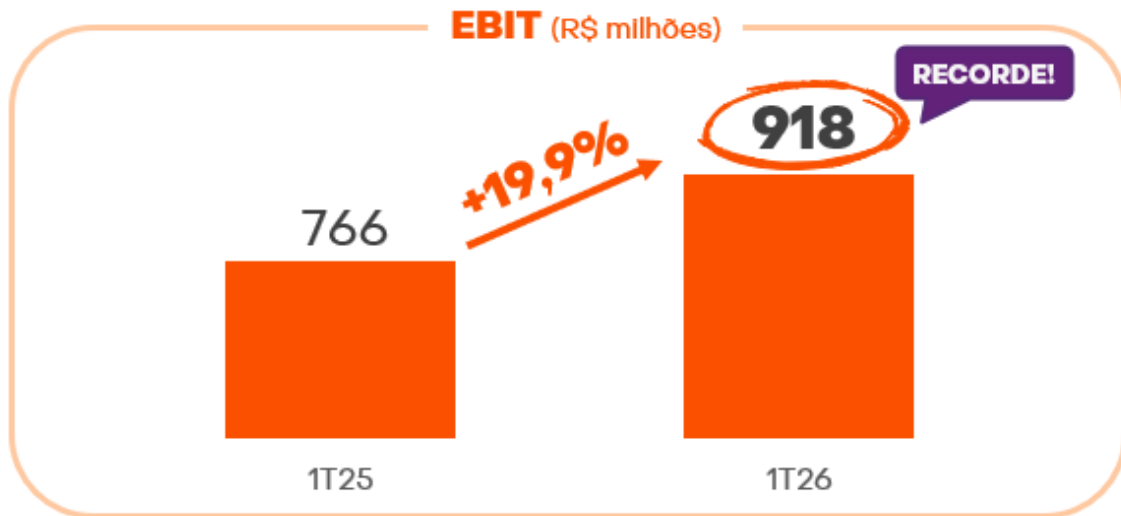
3. Movida Consolidado

No 1T26, a receita líquida totalizou R\$ 3,781 bilhões, um crescimento de 6,0% em relação ao 1T25, em decorrência do aumento da tarifa de Rent-A-Car (RAC) em conjunto com o aumento do *yield* da operação de Gestão e Terceirização de Frotas (GTF) e do maior volume de diárias. Importante destacar o crescimento da receita de locação (que alcançou R\$ 2,206 bilhões no 1T26, alta de 17,4%) em velocidade superior ao crescimento da frota média operacional do período, reflexo da estratégia de geração de valor da Companhia.



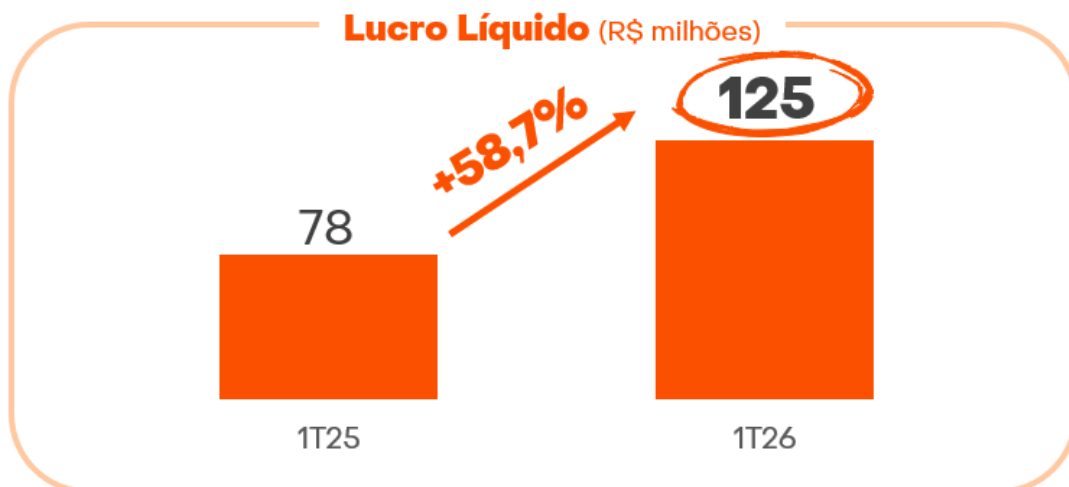
O gráfico a seguir apresenta a evolução do EBITDA consolidado da Movida, que no 1T26 foi de R\$1,569 bilhão – crescimento de 17,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o EBITDA de Locação (GTF+RAC) apresentou um crescimento de 17,5% no 1T26. A margem EBITDA de Locação, calculada pelo EBITDA de Locação dividido pela Receita Líquida de Locação foi de 70,3% no 1T26, nível estável em relação ao mesmo período do ano anterior.





O EBIT no 1T26 foi de R\$918 milhões, expandindo 19,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

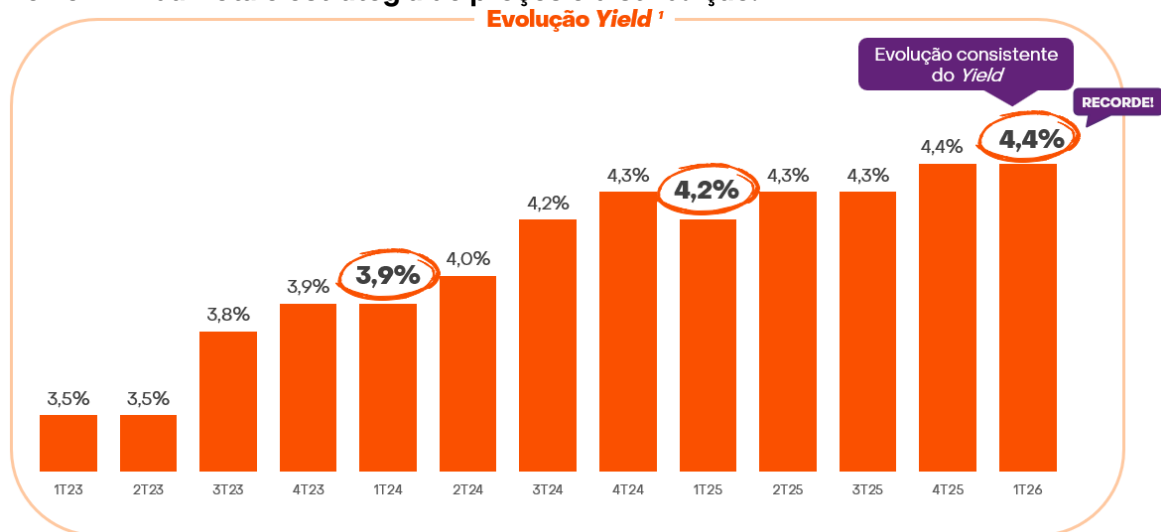
A Movida encerrou o 1T26 atingindo seu guidance de lucro líquido, que no período atingiu 125 milhões, um avanço de 58,7% em relação ao 1T25. O resultado mostra a consistência das entregas, pautadas em melhorias da performance operacional, financeira e da qualidade no nível de serviço para o cliente.



Aluguel de Carros (RAC)

a. Dados Operacionais

A Movida encerrou o 1T26 com avanços relevantes na performance do RAC, refletindo um ciclo de maior taxa de ocupação e fortalecimento da precificação. O *yield* atingiu 4,4%, mantendo no maior nível já registrado, seguindo uma trajetória consistente de evolução ao longo de 2023, 2024 e 2025. Essa evolução reflete uma combinação de melhor mix da frota e estratégia de preços e distribuição.

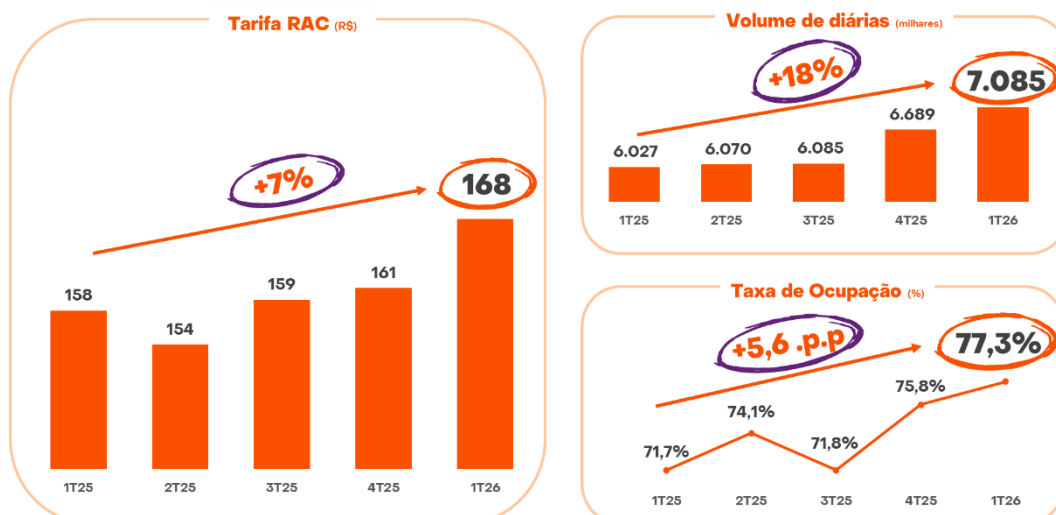


OBS: considera somente operação Brasil.

Yield calculado pela divisão da receita mensal por carro operacional pelo ticket médio de aquisição da frota no RAC

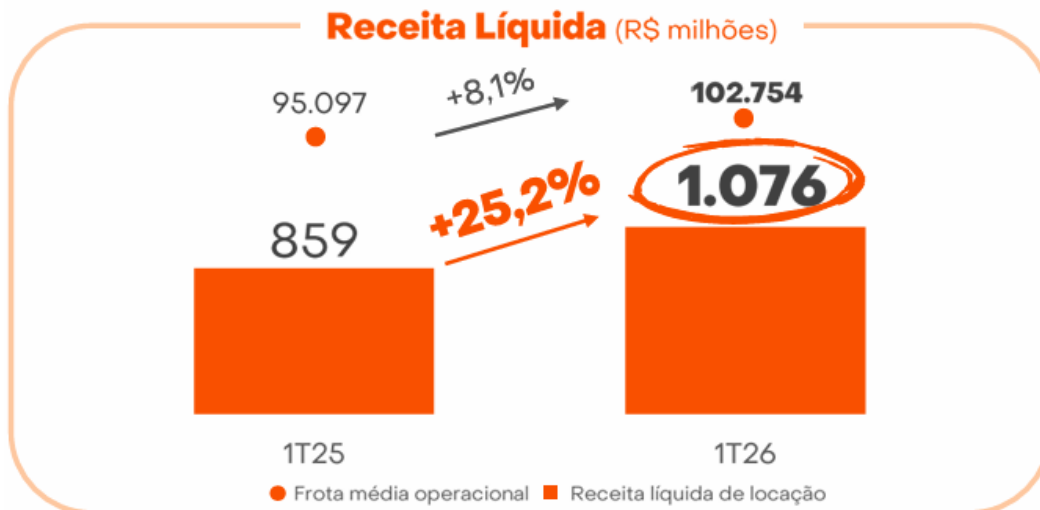
O volume total de diárias cresceu 18% no trimestre, alcançando 7,1 milhões. A tarifa média do RAC também apresentou desempenho sólido, atingindo 168 reais no trimestre, crescimento de 7% em relação ao 1T25.

A taxa de ocupação alcançou 77,3% no 1T26, aumento de 5,6 p.p. em relação ao ano anterior, demonstrando a demanda saudável do RAC e a captura de ganhos estruturais de eficiência de frota.

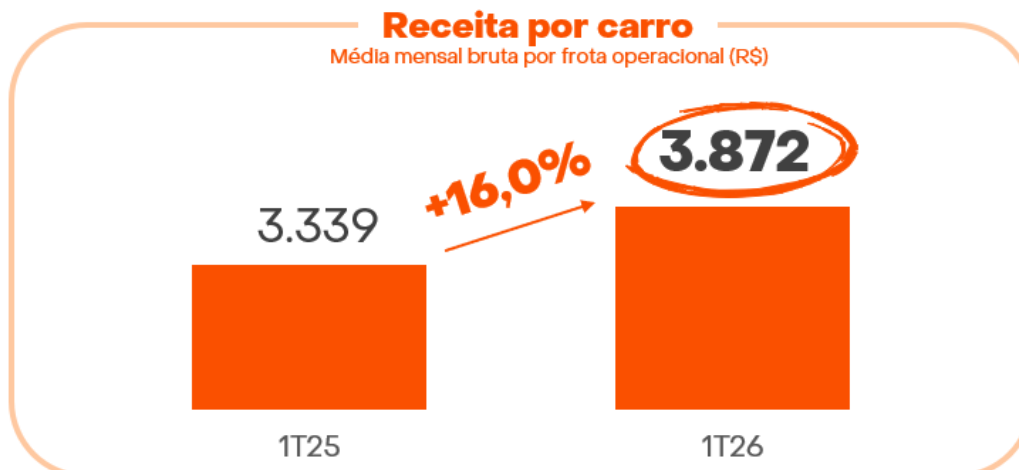


b. Receita

A receita líquida atingiu R\$1,076 bilhão, um aumento de 25,2% em relação ao 1T25, decorrente da expansão da receita média mensal por carro e da frota média operacional – que se deu em menor escala, crescendo 8,1% no mesmo período. Os números refletem a escala da Companhia e a otimização da precificação entre segmentos.

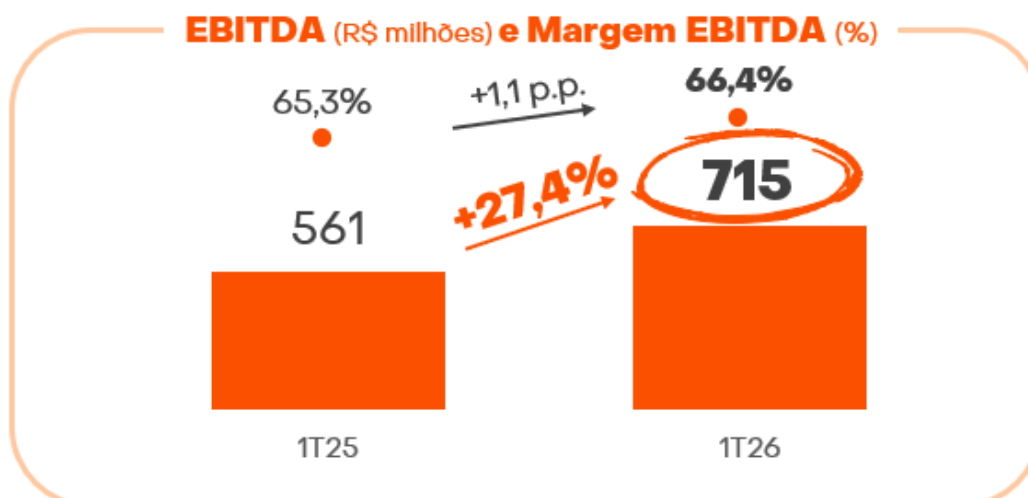


A receita por carro, calculada pela média mensal da receita bruta pela frota operacional, apresentou um crescimento de 16,0% no 1T26 frente ao 1T25, tendo uma receita média mensal de R\$3.872.

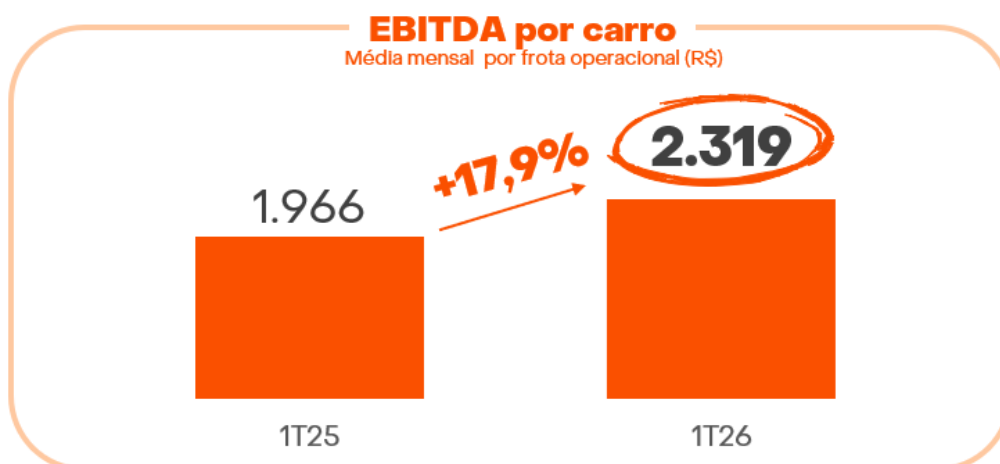


c. Resultado Operacional

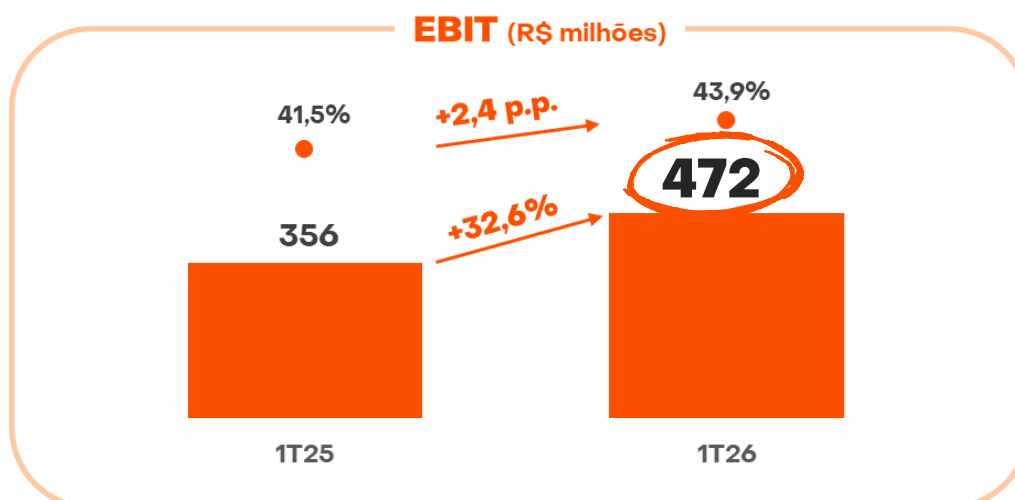
O EBITDA de R\$715 milhões no 1T26 apresentou um crescimento de 27,4% frente ao 1T25. Já a margem EBITDA apresentou um crescimento de 1,1 p.p., alcançando o patamar de 66,4% no 1T26.



O EBITDA por carro apresentou crescimento de 17,9% no 1T26 frente ao 1T25 para uma média mensal de R\$2.320 refletindo a precificação e escala operacional do segmento.



O EBIT atingiu o montante de R\$472 milhões no 1T26, um crescimento de 32,6% em relação ao ano anterior devido à evolução operacional. Já a margem EBIT apresentou um crescimento de 2,4 p.p., alcançando o patamar de 43,9% no 1T26.

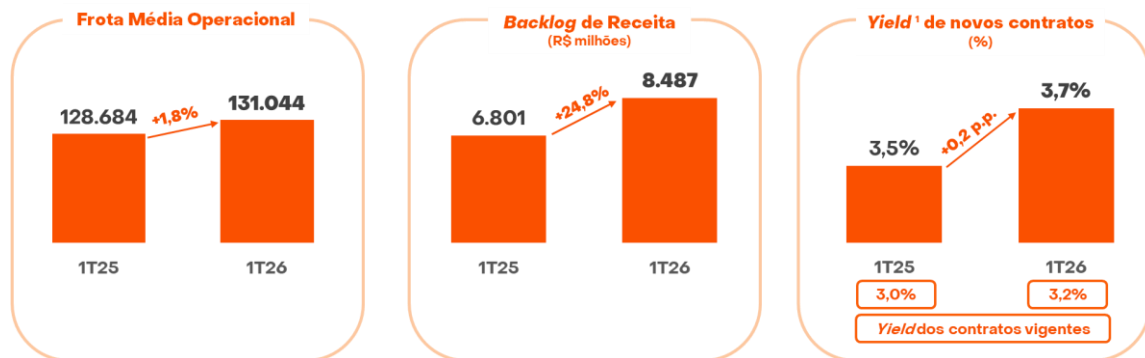


4. Gestão e Terceirização de Frotas (GTF)

GTF B2B, CS Frotas e Carro por Assinatura

a. Dados Operacionais

No 1T26 a frota média operacional de GTF cresceu 1,8%, frente ao 1T25, chegando a 131 mil carros e passando a representar 55% da frota operacional consolidada da Companhia.



³Yield calculado pela divisão da receita mensal por carro operacional pelo ticket médio de aquisição da frota dos novos contratos no GTF.

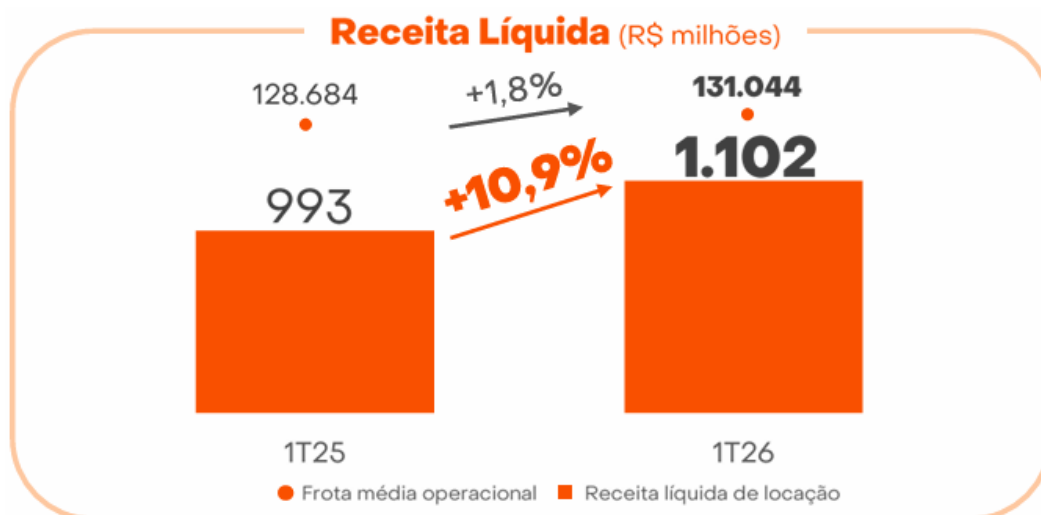
O maior volume e os novos tickets médio dos contratos de longo prazo geraram um montante de receita futura contratada em GTF (backlog) de R\$8,487 bilhões, que teve um crescimento de 24,8% na comparação anual e assegura mais estabilidade para os próximos períodos.

O *yield* dos novos contratos manteve trajetória ascendente no 1T26, alcançando 3,7% e avançando 0,2 ponto percentual em relação ao 1T25, reforçando a capacidade da Companhia de capturar valor adicional nas renovações e novas negociações. Adicionalmente, o *yield* dos contratos vigentes manteve trajetória de evolução, impulsionado pelo processo de convergência gradual aos patamares dos contratos mais recentes, à medida que ocorrem renovações, fortalecendo a precificação da carteira ao longo do tempo.

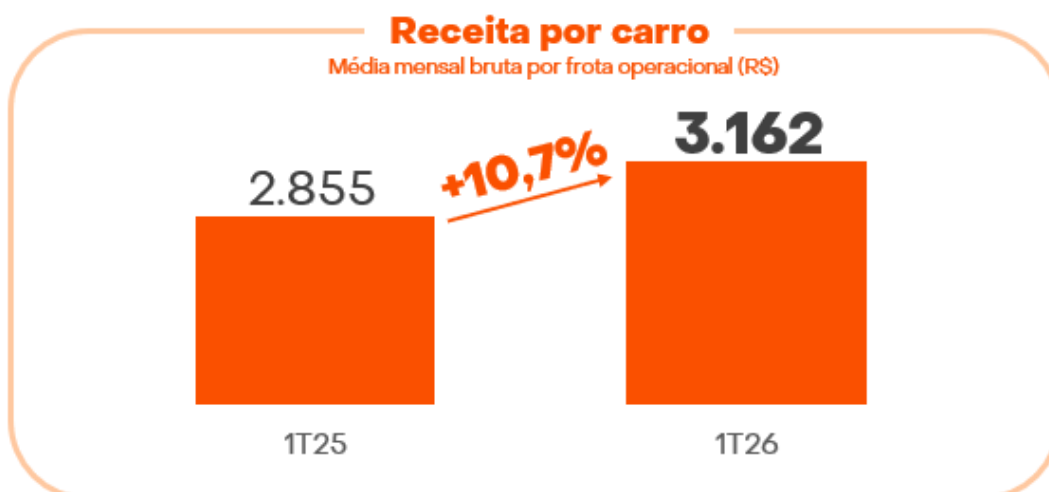


b. Receita

No 1T26 a receita líquida de GTF atingiu R\$1,102 bilhão, alta de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já em relação a frota média operacional, houve um crescimento de 1,8% do 1T25 para o 1T26, reforçando maior eficiência na estratégia de precificação.

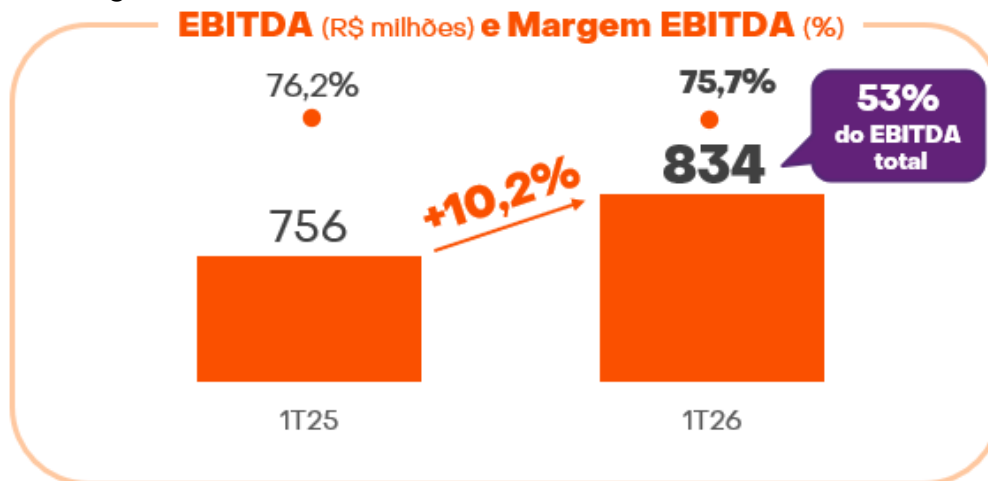


A receita por carro no trimestre cresceu 10,7% em relação ao mesmo período de 2025, chegando à média de R\$ 3.162 por mês no 1T26 em razão da mudança dos *yields* praticados e da renovação da frota.

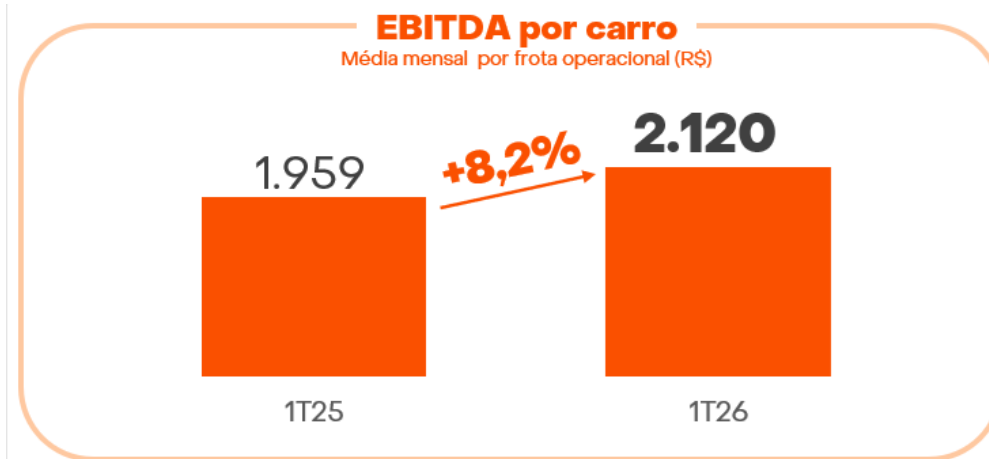


c. Resultado Operacional

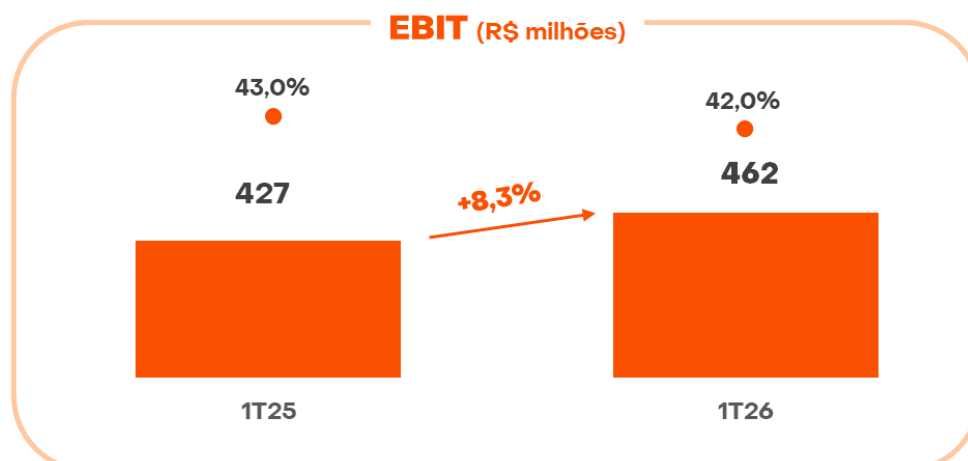
O EBITDA alcançou R\$834 milhões no 1T26, um aumento de 10,2% em relação ao 1T25 com margem de 75,7%.



O EBITDA por carro apresentou crescimento no 1T26 de 8,2% frente o 1T25 alcançando uma média mensal de R\$2.120 refletindo a precificação e escala operacional do segmento.



O EBIT atingiu o montante de R\$462 milhões no 1T26, um crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior.

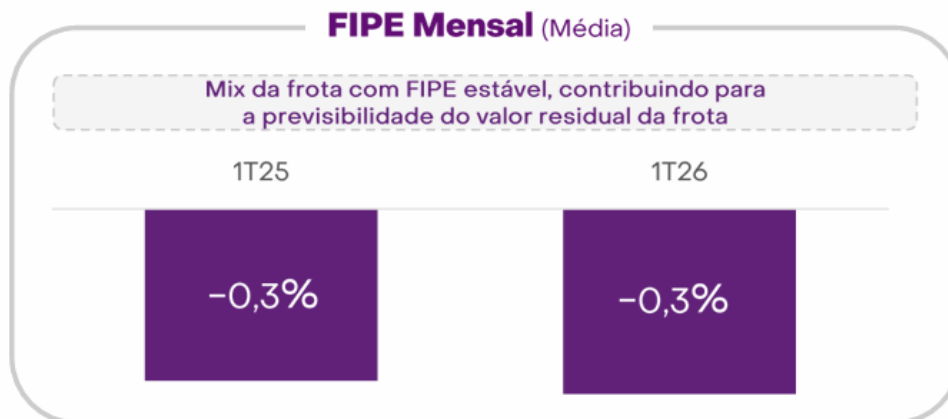


5. Seminovos

a. Dados Operacionais

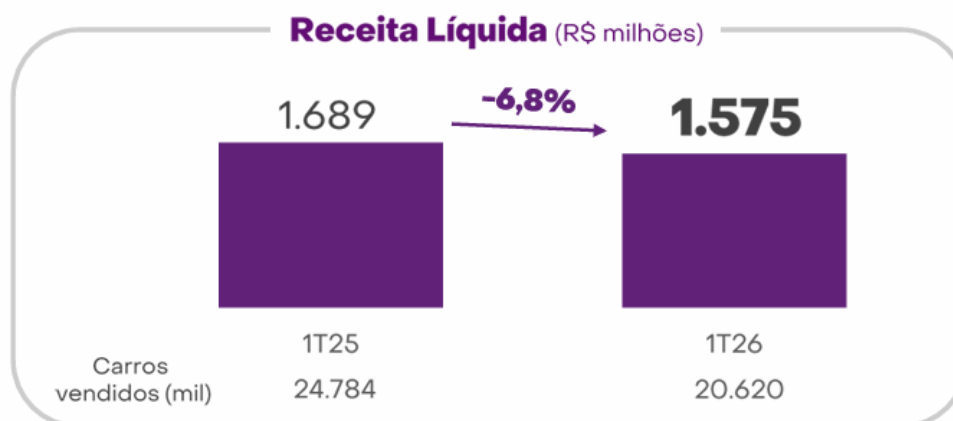
No primeiro trimestre de 2026, a Movida vendeu 20.620 veículos, com idade média da frota operacional de 11,6 meses. Essa variação está alinhada à estratégia de gestão da frota, que tem como resultado a estabilidade do número dos veículos vendidos e prioriza maior eficiência operacional e adequação da idade média dos ativos. Nesse sentido, a Companhia segue fortalecendo o foco no canal varejo e no desenvolvimento de novos canais de venda, iniciativas que impulsionam a captura de valor e reforçam a eficiência e previsibilidade no processo de renovação da frota.

A variação média mensal da FIPE manteve-se estável tanto no 1T25 quanto no 1T26, registrando recuo mensal de 0,3% em ambos os períodos. Esse desempenho reflete uma gestão disciplinada do mix de frota, contribuindo para maior previsibilidade do valor residual dos ativos.



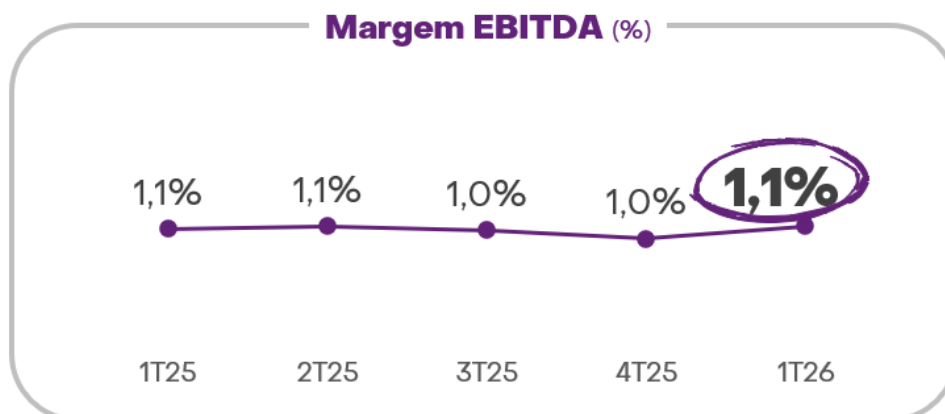
b. Receita

No 1T26, a receita líquida com venda de veículos totalizou R\$ 1,575 bilhão, uma redução de 6,8% em relação ao 1T25 devido ao volume. Como resultado da estratégia de maior foco no varejo, o preço médio do carro vendido no 1T26 cresceu 11,9%, atingindo R\$77,8 mil.



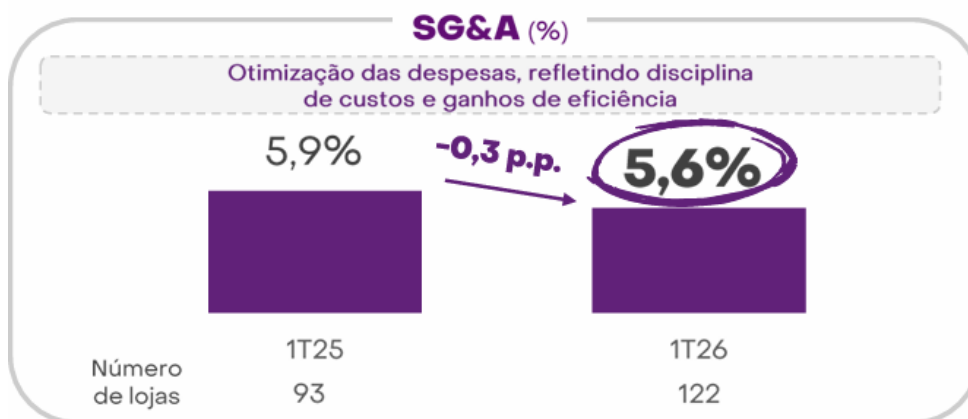
c. Resultado Operacional

A margem EBITDA foi de 1,1% no 1T26, patamar estável e normalizado das margens de seminovos.



d. SG&A

As despesas equivaleram 5,6% da receita no 1T26, reduzindo em 0,3 p.p. comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, mesmo com a abertura de novas lojas, reforçando a eficiência na diluição da estrutura instalada na operação de Seminovos.



6. Depreciação

a. Depreciação de RAC

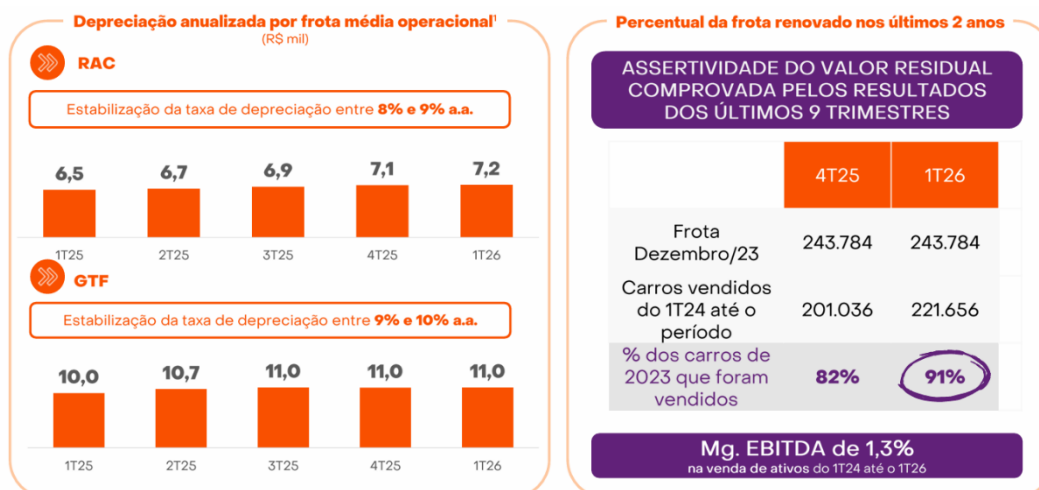
A depreciação anualizada por carro operacional do RAC no 1T26 foi de R\$7,2 mil, refletindo a assertividade no mix da frota, com uma depreciação dos novos carros entre 8,0% e 9,0% ao ano. Esse valor está em linha ao do trimestre anterior, mantendo um patamar saudável de taxa de depreciação no RAC.

b. Depreciação de GTF

A depreciação anualizada por carro operacional do GTF no 1T26 foi de R\$11,0 mil, com uma depreciação dos novos carros entre 9,0% e 10,0% ao ano. Esse valor está em linha ao do trimestre anterior, mantendo um patamar saudável de taxa de depreciação no GTF.

c. Gestão de ativos e eficiência do ciclo de desmobilização

O perfil dos modelos e o posicionamento das lojas possibilitaram a conquista de uma maior participação do varejo no mix de vendas. A assertividade do valor residual da frota foi comprovada pelo giro da frota, com 91% dos carros do final de 2023 já vendidos até o 1T26 contra 82% de carros vendidos até o 4T25 e margem EBITDA de 1,3% no período.



¹Depreciação por frota operacional = depreciação frota no trimestre * 4 / frota média operacional

7. Resultado Financeiro

Resultado financeiro (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Resultado financeiro	(753,8)	(655,2)	15,0%
Receitas financeiras	148,8	90,0	65,3%
Despesas financeiras	(885,9)	(729,4)	21,5%
Juros sobre direito de uso (IFRS 16)	(16,7)	(15,8)	5,7%

Obs: para melhor comparabilidade frente a 2024 a abertura entre linhas de receitas e despesas financeiras foi ajustada para não considerar o efeito bruto da internalização dos bonds, conforme conciliação da página 32 do release. O resultado financeiro líquido não foi impactado pela mudança de contabilização, que foi feita a partir das DFs de 31 de dezembro de 2025.

O resultado financeiro líquido totalizou R\$753,8 milhões no 1T26, um crescimento de 15,0% frente ao 1T25, refletindo a dinâmica de despesas financeiras, que cresceram 21,5% no período. Tais variações são explicadas majoritariamente pelo:

- aumento da taxa SELIC, que elevou o CDI médio de 11,23% a.a. no 1T25 para um CDI médio de 14,79% a.a. no 1T26; e
- aumento da dívida líquida, que saiu de R\$ 15,9 bilhões no 1T25 para R\$ 16,3 bilhões no 1T26.



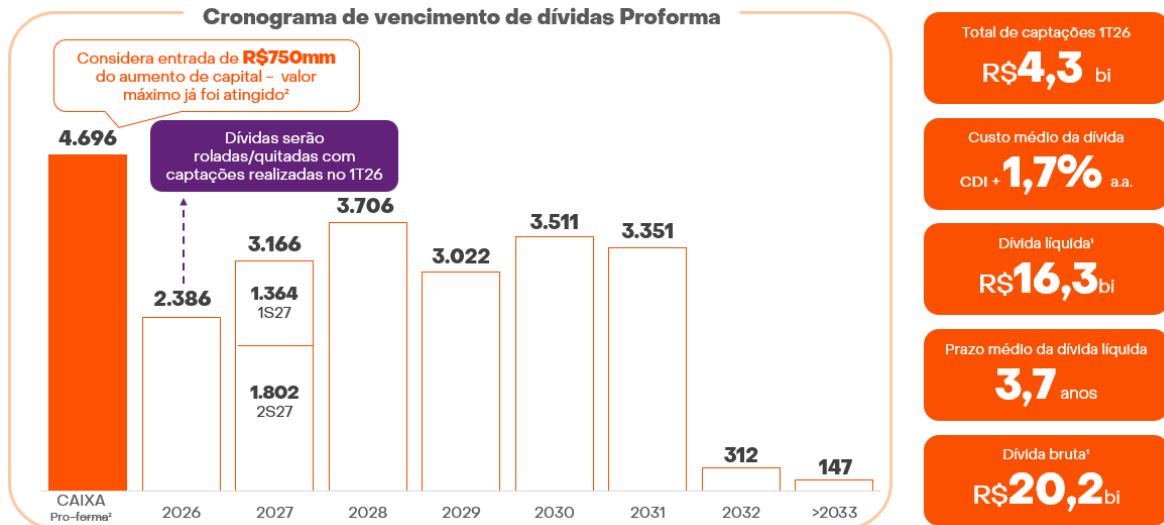
8. Investimento em frota

No 1T26, o RAC apresentou CAPEX líquido negativo de R\$ 369,4 milhões, com avanço de 17,3% reflexo da desaceleração na renovação A/A na frota. Já o GTF registrou CAPEX líquido de R\$ 257,9 milhões, aumento em função principalmente do maior preço do carro comprado no período.

No consolidado, o CAPEX líquido negativo totalizou R\$ 111,5 milhões no 1T26, queda de 62,3% A/A em função do menor consumo de caixa vinculado ao processo de renovação da frota.

CAPEX (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
RAC			
Frota	522,5	632,3	-17,4%
Renovação	522,5	632,3	-17,4%
Expansão	-	-	n.a.
Receita Bruta de Vendas de Ativos	(891,9)	(947,3)	-5,8%
CAPEX líquido total	(369,4)	(315,0)	17,3%
GTF			
Frota	970,7	795,5	22,0%
Renovação	956,8	795,5	20,3%
Expansão	13,9	-	n.a.
Receita Bruta de Vendas de Ativos	(712,8)	(776,4)	-8,2%
CAPEX líquido total	257,9	19,1	1251,7%
TOTAL BRUTO (RAC+GTF)	1.493,2	1.427,8	4,6%
Receita Bruta de Vendas de Ativos	(1.604,7)	(1.723,7)	-6,9%
TOTAL LÍQUIDO	(111,5)	(295,9)	-62,3%

9. Estrutura de Capital



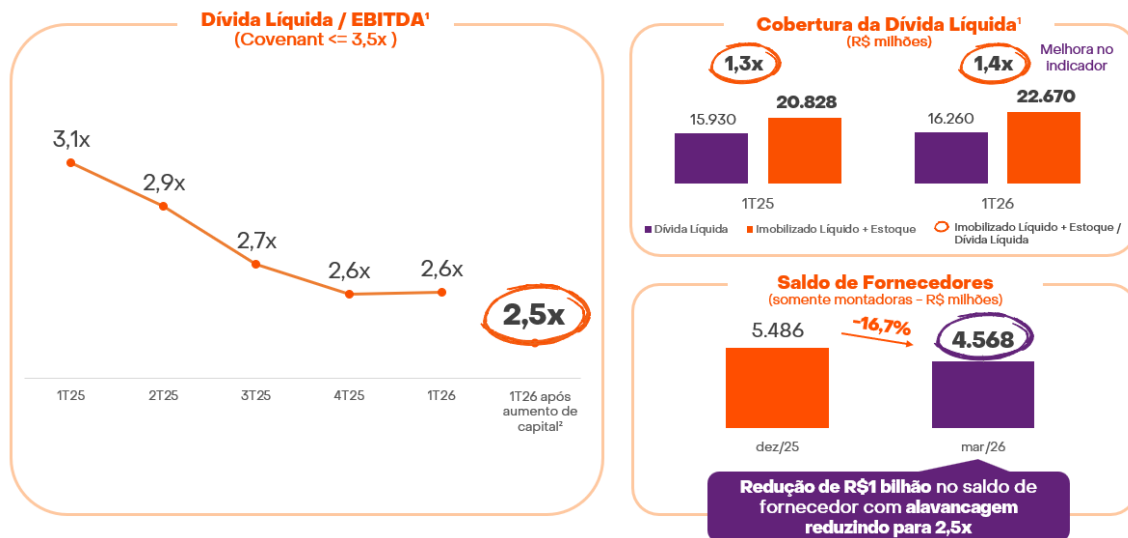
¹ Para fins de comparabilidade, considerar a conciliação da dívida na página 29 do Earnings Release.

² Considera montante aumento de capital de R\$ 750 milhões, e o efetivo atingimento da subscrição total ainda dependerá da liquidação dos pedidos de sobras, sobras adicionais e da homologação pelo Conselho de Administração

A agenda de gestão da dívida continua ativa em 2026, as captações realizadas no 1T26, incluindo a 25ª e 26ª debêntures, rolagem de dívidas atuais e financiamentos internacionais, com destaque para a captação de USD 235 milhões da International Finance Corporation (IFC) em conjunto com outros bancos internacionais, totalizaram R\$4,3 bilhões no 1T26, que possibilitaram: (i) uma redução no spread médio de 2,1% no 1T25 para 1,7% no 1T26 e (ii) o aumento no prazo médio da dívida de 3,5 anos no 1T25 para 3,7 anos no 1T26. Com isso, a Companhia conseguiu alongar significativamente o perfil da dívida, reduzir concentrações relevantes e fortaleceu a posição de caixa frente aos próximos vencimentos. A Movida encerra o período com uma dívida bruta de R\$20,2 bilhões e dívida líquida de R\$16,3 bilhões no 1T26

Os indicadores de dívida continuam evidenciando a efetividade da gestão financeira da Companhia. A alavancagem medida por Dívida Líquida/EBITDA (covenant) encerra o 1T26 estável em 2,6x, a menor marca dos últimos cinco anos e uma melhora sequencial comparada ao ano de 2025. A alavancagem do 1T26 pro-forma é de 2,5x considerando um aumento de capital de R\$ 750 milhões, o valor máximo que já foi atingido, cujo efetivo atingimento da subscrição total ainda dependerá da liquidação dos pedidos de sobras, sobras adicionais e da homologação pelo Conselho de Administração.

Em relação aos pagamentos às montadoras, o saldo de fornecedores soma R\$ 4,6 bilhões, com redução de 16,7% comparado ao final de dezembro de 2025.



¹ Para fins de comparabilidade, considerar a conciliação da dívida líquida na página 29 do Earnings Release

² Considera R\$750 mm de aumento de capital cujo efetivo atingimento da subscrição total ainda dependerá da liquidação dos pedidos de sobras, sobras adicionais e da homologação pelo Conselho de Administração

10. Rentabilidade

O ROIC da Movida alcançou 16,4% no 1T26, o indicador apresenta uma evolução contínua, impulsionado pela melhoria operacional, maior eficiência no uso do capital e fortalecimento das linhas de negócio. Além disso, o diferencial entre o ROIC e o custo médio da dívida após impostos ampliou-se de forma relevante, atingindo uma diferença de 5,3 pontos percentuais, demonstrando a capacidade da Movida de gerar retorno acima do custo de capital e reforçando a criação de valor.



OBS: Cálculos de ROIC e do custo da dívida são líquidos de imposto de renda. Desconsidera efeitos não recorrentes de impairment em 2023, usando alíquota de IR 34%. Desconsidera efeito não recorrente do impacto da catástrofe climática no Rio Grande do Sul em 2024.

Cálculo do ROIC considera alíquotas efetivas de IR acumuladas dos períodos e custo médio da dívida dos últimos 12 meses.

Conciliação ROIC (R\$ milhões)	1T26
EBIT contábil 1T26 LTM	3.408,3
(-) Impostos (alíquota efetiva 1T26 LTM: 9,2%)	(312,3)
NOPAT	3.096,0
Dívida líquida média ¹	16.040,2
Patrimônio Líquido médio ²	2.832,2
Capital investido médio	18.872,4
ROIC 1T26 LTM	16,4%

1 Considera a média do 1T25 e 1T26 e não considera o hedge na dívida líquida, visto que já é contabilizado no ORA do patrimônio líquido.
2 Considera a média do 1T25 e 1T26.

11. Fluxo de Caixa

O caixa livre antes de juros no 1T26 totalizou uma geração de R\$17,6 milhões, comparado a um consumo de caixa livre antes de juros R\$1,225 bilhão no 1T25, principalmente devido ao aumento do EBITDA e menor CAPEX líquido.

Caixa livre gerado (R\$ milhões)		1T26	1T25
OPERAÇÕES	EBITDA	1.568,7	1.338,3
	Receita na venda dos carros líquida de impostos	(1.575,0)	(1.689,3)
	Custo depreciado dos carros baixados	1.487,8	1.589,8
	(-) Imposto de renda e contribuição social	(34,2)	-
	Variação do capital de giro	(510,0)	(840,1)
	Caixa livre gerado pelas atividades de aluguel	937,3	398,7
CAPEX	Receita na venda dos carros líquida de impostos	1.575,0	1.689,3
	Investimento em carros	(1.510,2)	(1.457,0)
	CAPEX carros líquidos	64,9	232,3
	Aumento (redução) na conta de fornecedores de carros	(918,0)	(1.805,1)
	Investimento líquido em frota	(853,2)	(1.572,7)
	Investimentos, outros imobilizados e intangíveis	(66,5)	(51,2)
	Caixa livre gerado (aplicado) antes de juros e outros	17,6	(1.225,2)

12. Consolidação da Entrega para 2026

Em 2026, a Movida avança na execução do planejamento estratégico com diligência de custos, maior sofisticação na inteligência de precificação e ganhos contínuos de eficiência operacional, resultando na contínua melhoria dos indicadores financeiros e de experiência do cliente, como:

- Continuidade na recomposição de preços em todos os segmentos, com destaque para o crescimento da receita por carro no RAC e no GTF;
- Processo contínuo de redução e controle de custos, apoiado por iniciativas de verticalização e eficiência operacional;
- Aumento da taxa de ocupação no Rent a Car, refletindo melhor utilização da frota e maior produtividade dos ativos;
- Estabilidade de margens e volumes em Seminovos, assegurando previsibilidade operacional e preservação da idade média da frota;
- Continuidade da geração de caixa, com avanço no processo de desalavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

De maneira estrutural, a Movida reforça sua estratégia de aprimorar continuamente a experiência do cliente, colocando-o no centro das decisões e construindo jornadas mais personalizadas e eficientes. Em linha com essa diretriz, a companhia expandirá iniciativas que fortalecem sua proposta de valor, elevando conveniência, impulsionando a eficiência operacional em toda a jornada, mantendo o foco na geração de valor sustentável.



¹ Considera R\$750 mm de aumento de capital cujo efetivo atingimento da subscrição total ainda dependerá da liquidação dos pedidos de sobras, sobras adicionais e da homologação pelo Conselho de Administração. (dívida líquida/EBITDA LTM*)

13. Anexos

Histórico da Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados RAC - Brasil (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Receita Bruta	1.193,5	952,5	25,3%
Deduções	(117,4)	(93,1)	26,1%
Receita Líquida	1.076,1	859,4	25,2%
Custo	(404,1)	(332,0)	21,7%
Cost Ex-depreciation	(161,4)	(127,2)	26,9%
Depreciação	(242,7)	(204,8)	18,5%
Depreciação Frota	(184,3)	(154,1)	19,6%
Depreciação Outros	(23,2)	(21,5)	7,9%
Amortização de direito de uso (IFRS 16)	(35,2)	(29,2)	20,5%
Lucro Bruto	672,0	527,4	27,4%
<i>Margem Bruta</i>	<i>62,4%</i>	<i>61,4%</i>	<i>+1,0 p.p</i>
Despesas Gerais e Administrativas	(199,7)	(171,1)	16,7%
EBITDA	715,0	561,0	27,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>66,4%</i>	<i>65,3%</i>	<i>+1,2 p.p</i>
EBIT	472,3	356,3	32,6%
<i>Margem EBIT</i>	<i>43,9%</i>	<i>41,5%</i>	<i>+2,4 p.p</i>

Demonstração de Resultados RAC - Portugal (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Receita Bruta	27,9	26,3	6,1%
Deduções	-	-	n.a.
Receita Líquida	27,9	26,3	6,1%
Custo	(36,9)	(36,6)	0,8%
Cost Ex-depreciation	(19,3)	(17,0)	13,5%
Depreciação	(17,6)	(19,6)	-10,2%
Depreciação Frota	(8,9)	(12,0)	-25,8%
Depreciação Outros	(0,3)	(0,6)	-50,0%
Amortização de direito de uso (IFRS 16)	(8,4)	(7,0)	20,0%
Lucro Bruto	(9,0)	(10,2)	-11,8%
<i>Margem Bruta</i>	<i>-32,4%</i>	<i>-38,9%</i>	<i>+6,5 p.p</i>
Despesas Gerais e Administrativas	(5,8)	(6,6)	-12,1%
EBITDA	2,8	2,8	0,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>9,9%</i>	<i>10,7%</i>	<i>-0,8 p.p</i>
EBIT	(14,8)	(16,8)	-11,9%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-53,2%</i>	<i>-63,8%</i>	<i>+10,6 p.p</i>

Demonstração de Resultados RAC - Consolidado (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Receita Bruta	1.221,4	978,8	24,8%
Deduções	(117,4)	(93,1)	26,1%
Receita Líquida	1.104,0	885,7	24,6%
Custo	(441,0)	(368,6)	19,6%
Cost Ex-depreciation	(180,7)	(144,2)	25,3%
Depreciação	(260,3)	(224,4)	16,0%
Depreciação Frota	(193,2)	(166,2)	16,2%
Depreciação Outros	(23,5)	(22,0)	6,8%
Amortização de direito de uso (IFRS 16)	(43,5)	(36,2)	20,2%
Lucro Bruto	663,0	517,1	28,2%
<i>Margem Bruta</i>	<i>60,1%</i>	<i>58,4%</i>	<i>+1,7 p.p</i>
Despesas Gerais e Administrativas	(205,5)	(177,7)	15,6%
EBITDA	717,8	563,8	27,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>65,0%</i>	<i>63,7%</i>	<i>+1,4 p.p</i>
EBIT	457,5	339,5	34,8%
<i>Margem EBIT</i>	<i>41,4%</i>	<i>38,3%</i>	<i>+3,0 p.p</i>

Demonstração de Resultados GTF (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Receita Bruta	1.243,1	1.102,3	12,8%
Deduções	(141,5)	(109,1)	29,7%
Receita Líquida	1.101,6	993,2	10,9%
Custo	(514,7)	(464,3)	10,9%
Custo Ex-depreciação	(148,4)	(137,1)	8,2%
Depreciação	(366,3)	(327,1)	12,0%
Depreciação Frota	(361,1)	(321,7)	12,2%
Depreciação Outros	(5,2)	(5,6)	-7,1%
Lucro Bruto	586,9	528,9	11,0%
Margem Bruta	53,3%	53,3%	+0,0 p.p
Despesas Gerais e Administrativas	(124,7)	(102,2)	22,0%
EBITDA	833,5	756,3	10,2%
Margem EBITDA	75,7%	76,2%	-0,5 p.p
EBIT	462,2	426,7	8,3%
Margem EBIT	42,0%	43,0%	-1,0 p.p

Demonstração de Resultados Seminovos (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Receita Bruta	1.604,7	1.723,6	-6,9%
Deduções	(29,7)	(34,3)	-13,4%
Receita Líquida	1.575,0	1.689,3	-6,8%
Custo	(1.487,8)	(1.589,8)	-6,4%
Lucro Bruto	87,2	99,6	-12,4%
Margem Bruta	5,5%	5,9%	-0,4 p.p
Despesas Administrativas	(88,8)	(99,7)	-10,9%
Depreciação	(19,0)	(18,3)	3,8%
Depreciação Outros	(5,9)	(7,0)	-15,7%
Amortização de direito de uso (IFRS 16)	(13,0)	(11,3)	15,0%
EBITDA	17,4	18,2	-4,4%
Margem EBITDA	1,1%	1,1%	+0,0 p.p
EBIT	(1,6)	(0,2)	700,0%
Margem EBIT	-0,1%	0,0%	-0,1 p.p

Demonstração de Resultados Consolidados (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var% A/A
Receita Bruta	4.069,2	3.804,7	7,0%
Deduções	(288,6)	(236,5)	22,0%
Receita Líquida	3.780,6	3.568,2	6,0%
Receita Líquida de Serviços	2.205,6	1.878,9	17,4%
Custo	(2.443,5)	(2.422,7)	0,9%
Custo Ex-depreciação	(1.793,0)	(1.850,3)	-3,1%
Depreciação	(650,6)	(572,4)	13,7%
Depreciação Carros	(554,3)	(487,8)	13,6%
Depreciação Outros	(34,6)	(34,6)	0,0%
Amortização de direito de uso (IFRS 16)	(61,6)	(50,0)	23,2%
Lucro Bruto	1.337,1	1.145,6	16,7%
Margem Bruta ¹	60,6%	61,0%	-0,4 p.p
Margem Bruta ²	35,4%	32,1%	+3,3 p.p
Despesas Gerais e Administrativas	(419,0)	(379,6)	10,4%
EBITDA	1.568,7	1.338,3	17,2%
Margem EBITDA ¹	70,3%	70,3%	+0,1 p.p
Margem EBITDA ²	41,5%	37,5%	+4,0 p.p
EBIT	918,1	766,0	19,9%
Margem EBIT	41,6%	40,8%	+0,9 p.p
Margem EBIT ²	24,3%	21,5%	+2,8 p.p
Resultado Financeiro	(753,8)	(655,2)	15,0%
Despesas Financeiras	(902,6)	(745,2)	21,1%
Receitas Financeiras	148,8	90,0	65,3%
EBT	164,3	78,3	109,8%
Margem EBT	7,4%	4,2%	+3,3 p.p
Margem EBT ²	4,3%	2,2%	+2,2 p.p
Lucro Líquido	124,5	78,5	58,6%
Margem Líquida ¹	5,6%	4,2%	+1,4 p.p
Margem Líquida ²	3,3%	2,2%	+1,1 p.p

¹ Sobre Receita Líquida de Locação

² Sobre Receita Líquida Total

Histórico do Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial - Proforma (R\$ milhões)	1T26	1T25
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	1.830,7	847,1
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras e	3.650,2	2.190,1
Contas a receber	2.172,2	2.183,4
Tributos a recuperar	172,2	150,8
Imposto de renda e contribuição social antecipados	224,1	262,6
Outros créditos e adiantamentos	400,2	394,9
Veículos desativados para renovação de frota	607,2	1.224,3
Partes Relacionadas	1,1	-
Total dos Ativos Circulantes	9.057,9	7.253,1
Tributos a recuperar	413,4	237,6
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras e	2.612,3	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,6	0,3
Depósitos judiciais	23,6	20,2
Outros Créditos e adiantamentos	26,3	26,3
Instrumentos financeiros derivativos	25,3	643,5
Contas a receber	12,4	10,0
Imposto de renda e contribuição social antecipados	144,5	-
Total do Realizável a Longo Prazo	3.258,3	937,8
Investimentos	20,1	0,6
Imobilizado	23.242,8	20.671,8
Intangível	357,3	348,1
Total dos Ativos não Circulantes	26.878,5	21.958,3
Total do Ativo	35.936,4	29.211,4

Balanço Patrimonial - Proforma (R\$ milhões)	1T26	1T25
PASSIVO		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.190,5	2.480,6
Risco Sacado	-	-
Fornecedores	5.026,3	3.497,2
Obrigações trabalhistas e sociais	127,3	95,9
Tributos a recolher	116,8	130,9
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro a recolher	-	1,2
Dividendos a pagar	216,8	55,1
Aquisição de empresas a pagar	13,3	-
Outras contas a pagar	233,1	396,1
Arrendamento a pagar a instituições financeiras	58,7	61,7
Arrendamento por direito de uso	177,1	153,2
Cessão de direitos creditórios	1.167,3	1.178,8
Instrumentos financeiros derivativos	368,1	311,3
Consórcio a pagar	9,2	14,1
Total dos Passivos Circulantes	10.704,5	8.375,9
Empréstimos, financiamentos e debêntures	19.728,7	16.803,7
Instrumentos financeiros derivativos	617,5	258,8
Tributos a recolher	0,4	0,7
Provisões para demandas judiciais e administrativas	20,7	15,8
Outras contas a pagar e adiantamentos	12,7	28,5
Cessão de direitos creditórios	707,8	278,4
Arrendamento por direito de uso	494,5	479,6
Aquisição de Empresas a pagar	9,6	31,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	583,3	331,1
Total dos Passivos não Circulantes	22.175,2	18.227,7
Capital Social	2.590,8	2.590,8
Reserva de Capital	-	61,6
Ações em tesouraria	(2,6)	(82,2)
Reservas de Lucros	595,4	588,3
Outros Resultados Abrangentes	(126,9)	(550,8)
Total do Patrimônio Líquido	3.056,7	2.607,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	35.936,4	29.211,4

Conciliação da Alavancagem

Conciliação Dívida Líquida (R\$ milhões)	1T26
Dívida Bruta	20.205,4
(+) Empréstimos, financiamentos, debêntures, arrendamento mercantil a pagar e risco sacado	22.977,84
(+) Instrumentos financeiros derivativos	960,38
(+) Instrumentos financeiros de Hedge (Valor justo a receber (pagar) - Instrumento na curva) ¹	(69,31)
(+) Alocação da variação de valor justo de instrumentos de hedge – (Não vigente) ²	484,15
(+) Efeito bruto da internalização sem compensação entre ativo e passivo no Consolidado ³	(4.147,62)
(-) Caixa e equivalentes de caixa e títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	8.093,2
(-) CLN - Credit linked note	(4.147,6)
DÍVIDA LÍQUIDA	16.259,9

(1) Considera a informação da seção 4.3 Gerenciamento de riscos financeiros / (b) Risco de mercado / (iv) Instrumentos derivativos de hedge dos riscos de mercado

(2) Instrumentos relacionados ao término dos contratos de swap ligados às operações de bond no exterior, que estão sendo reconhecidos mensalmente no resultado até o final dos contratos dos bonds. O efeito caixa desta operação ocorreu em 2023, e o reconhecimento deste valor está sendo registrado na rubrica "empréstimos, financiamentos e debêntures" no balanço a partir das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

(3) A partir de 31 de dezembro de 2025 a Companhia passou a demonstrar o efeito bruto desta internalização sem compensação entre ativo e passivo no Consolidado.

Conciliação EBITDA (R\$ milhões)	1T26
EBITDA	5.916,5
(+) Perdas esperadas (<i>impairment</i>) de contas a receber	138,1
(+) Custo de veículos avariados e sinistrados baixados, líquidos do respectivo valor recuperado por venda	142,7
(+) EBITDA LTM Empresas Adquiridas	-
(+) Impairment na Realização de tributos	(72,2)
EBITDA para cálculo dos Covenants	6.125,1

Conciliação da Despesa Financeira Líquida (R\$ milhões)	1T26
(+) Juros e despesas total	2.372,1
(+) Juros e despesas com captações sobre debêntures	1.697,8
(+) Juros e despesas com captações sobre empréstimos e financiamentos	674,3
(+) Juros de risco sacado - montadoras	0,1
(+) Variação monetária	945,5
(+) Variação cambial sobre empréstimos	(134,1)
(+) Resultado nas operações de derivativos	1.079,5
(-) Receita de variação monetária sobre aplicações financeiras	(19,5)
(-) Aplicações financeiras	(660,8)
Despesas financeiras líquidas ajustadas para cálculo dos Covenants	2.637,3